

Ensinando sobre prevenção e cuidados básicos em mordedura de cães para crianças de uma escola em Araucária, no Paraná



ISSN 2358-7180

Teaching about prevention and first aid for dog bites to children at a school from Araucaria, Paraná

Andreia Naiuf Lima Tuma¹, Flávia de Mello Wolff², Márcia Kiyoe Shimada³, Larissa Reifur⁴

RESUMO

A falta de guarda responsável e a presença de cães na rua expõe a população a agressões, como mordidas, que, além do trauma físico e psicológico, podem carrear patógenos. A problemática da presença de cães ao redor da escola preocupava a direção, professores, pais e responsáveis de uma escola em Araucária (PR). Desta forma, por meio de reuniões entre a direção, a equipe do projeto de extensão e a médica veterinária da prefeitura da cidade, uma ação extensionista foi criada para abordar o assunto. O teatro e uma atividade manual foram utilizados como recurso de ensino interativo, interdisciplinar e dinâmico. O objetivo foi conscientizar sobre as possíveis causas de mordidas, como preveni-las e ensinar a higienização básica da lesão, além de cuidados imediatos em eventual mordedura por cão. A única personagem da peça foi criada e representada por uma acadêmica de Medicina, uma cachorrinha batizada de “Esfirra”. Em um dia de intervenção, 145 estudantes participaram, de forma ativa e participativa. Pela percepção dos educadores, a atividade foi lúdica, cativante, trouxe informações úteis e importantes, com linguagem clara e empolgante, abordando um tema da realidade das crianças da região. Além da interdisciplinaridade, a troca de saberes e o aprendizado dos integrantes do projeto foram imensuráveis, contribuindo para seu crescimento profissional e cidadão.

Palavras-chave: educação em saúde, mordida, cão, prevenção, procedimentos primários

ABSTRACT

The lack of responsible pet guardianship and the presence of dogs in the streets expose the population to dog aggressions, such as dog bites, that can carry pathological agents in addition to physical and psychological trauma. These were concerns of the school teachers, parents and guardians of a school in Araucaria-PR/Brazil. After meetings with all parts involved, an extension educational activity was proposed to address the problem. A theatrical play and a manual activity were used as interactive, interdisciplinary and dynamic teaching resources. The aim was to raise students' awareness about the potential dog bite causes, how to prevent them, the basic hygiene of injuries and the immediate care. In the performance, the main character was a dog named “Esfirra”, created and played by a medical student. In a full day of intervention, 145 students attended the activity in an active and participatory way. According to the teachers perception, the activity was playful and captivating, bringing important and useful information with clear and exciting language, addressing a theme of the children's reality. In addition to the interdisciplinary aspect, the exchange of knowledge and learning by the project members were immeasurable, contributing to their professional and citizen growth.

Keywords: health education, bite, dog, prevention, primary procedures.

¹ Acadêmica de Graduação em Medicina. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: andreiatuma2@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0347-4159>

² Médica Veterinária. Centro de Controle de Zoonoses de Araucária (CCZ), Araucária, Paraná, Brasil. E-mail: fla_wolff@yahoo.com.br

³ Doutora. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: mkshimada@email.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4610-5516>

⁴ PhD. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: reifurla@ufpr.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0536-8915>

INTRODUÇÃO

No mundo, a população total de cães é estimada em 900 milhões. Os cães não domiciliados representam 75 a 85% da população global e o restante é representado pelos animais domésticos (ATITWA; CHELSEA, 2018). Os cães foram as primeiras espécies animais a serem domesticadas e as primeiras relações com os humanos começaram há cerca de 32 mil anos (WANG et al., 2012; THALMANN et al., 2013) e, desde então, o cão começou a ser considerado como “o melhor amigo do homem” (THALMANN et al., 2013). Porém, desta relação, surgiu uma situação preocupante para a sociedade: os casos de mordedura por cães. Este comportamento agressivo pode ser oriundo de uma disputa entre cães de vida livre, expressão de dominância, primeiro contato entre cães domésticos com outros cães desconhecidos, competição por alimento, como também por dor e medo (PARANHOS et al., 2013; AYROSA FILHO, 2021).

Entre as crianças, a faixa etária mais atingida pelas agressões está entre 5 a 9 anos, em sua maioria do sexo masculino (PARANHOS et al., 2013; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2016; AIN et al., 2018) e tipicamente ocorrem por cães da família ou conhecidos (CIAMPO et al., 2000; ABUABARA, 2006; BUSO; NUNES; QUEIROZ, 2009; PARANHOS et al., 2013; CDC, 2021) ou por cães nas proximidades, no mesmo bairro, em decorrência de importunações aos animais durante as brincadeiras no quintal de casa ou em áreas públicas (CIAMPO et al., 2000; KAHN et al., 2003; MITCHELL et al., 2009). As crianças, diferentemente dos adultos, na inocência, realizam movimentos provocativos para os animais, por curiosidade ou inexperiência, além de quando atacadas, não conseguem se defender e acabam feridas, contribuindo para o grande número de casos de mordida por cães (CIAMPO et al., 2000; PARANHOS et al., 2013). Os casos de mordedura no atendimento emergencial em hospitais públicos no Brasil correspondem a 38,4% das queixas principais, nesta faixa etária, por sua vez representam 77% das intercorrências hospitalares em homens (FILÓCOMO et al., 2017).

Muitos patógenos existentes na boca dos cachorros podem ser transmitidos às vítimas por meio da mordida (TALAN et al., 1999; ABUABARA, 2006; DESAI, 2021). Entre eles estão as bactérias, fungos e vírus (TALAN et al., 1999; MATHUR; RAMESH, 2011; PORTO; SOUZA; SAMPAIO, 2013). O vírus da raiva pode ser transmitido por mordida de cães não vacinados e é letal se não houver uma conduta correta (ELLIS; ELLIS, 2014). Conforme o último Boletim Epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde (MS) (2009

- 2013) 86% dos atendimentos humanos antirrábicos foram decorrentes de mordidas e, destes, 83,6% causados pela espécie canina (SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2016). Em pessoas imunocomprometidas, as mordeduras de cães podem causar complicações como meningite (em crianças), infecção generalizada, choque séptico e até a morte do indivíduo (BROOK, 2003). Por este motivo, segundo a Portaria nº 204, de 17 de Fevereiro de 2016, do Ministério da Saúde (2016), todo e qualquer acidente envolvendo animais potencialmente transmissores da raiva deve ser incluso na Lista Nacional de Notificação Compulsória, de forma individual e imediata, obrigatória para os profissionais da saúde. Sendo assim, os primeiros cuidados e o encaminhamento do paciente ao médico são importantes para minimizar o agravamento da ferida, e seguir com a conduta médica adequada a cada lesão (MATHUR; RAMESH, 2011; PORTO; SOUZA; SAMPAIO, 2013; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014; WHO, 2018).

As ações extensionistas apresentam papel fundamental de conhecer as necessidades da comunidade e de levar informações adaptadas à realidade local, bem como, ao público alvo, à idade, à quantidade de crianças, e ao tamanho das salas de aula. Uma interação dialógica prévia com pessoas da comunidade ou conhecedores da problemática é fundamental para o planejamento em conjunto das atividades. De caráter interdisciplinar, as ações desenvolvem a capacidade de trabalho em grupo, com isso permitem aos envolvidos vivenciar experiências além do conteúdo teórico das salas de aula, permite aprender enquanto ensina, assim impulsionam a disseminação da informação. Portanto, a extensão universitária colabora para a formação de um indivíduo multifocal, com senso ético, crítico, com capacidade de entender seu papel na sociedade (CARBONARI; PEREIRA, 2007; STELET, 2013; CARDOSO et al., 2015).

Uma região da cidade de Araucária/PR, com vulnerabilidade socioeconômica, apresenta um cenário onde há falta da guarda responsável de cães por seus tutores, que os deixam circular sem supervisão, além de um grande número de cães vivendo nas ruas. Diante de um tema delicado de ser abordado, o teatro e uma atividade manual foram selecionados como atividades informativas, de abordagem lúdica e descontraídas. Com o propósito de gerar interação e cooperação entre as partes, bem como promover o impacto e a transformação da comunidade e dos estudantes extensionistas ao ensinar sobre as principais causas de mordidas por cães, como higienizá-las e cuidados imediatos em eventual mordedura por cão.

METODOLOGIA

Escola selecionada e público alvo

A escola municipal selecionada está localizada em Araucária, cidade com um índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,740. O município faz parte da região metropolitana de Curitiba (IDH 0,823), a capital do estado do Paraná (PNUD, 2013). Os estudantes da escola tinham entre quatro a onze anos e estavam divididos em sete turmas. Quatro turmas atendiam o período da manhã, do 2º ao 5º ano, e três à tarde, educação infantil e 1º ano. A escola mantém o termo de consentimento com a permissão dos pais ou responsáveis para a publicação das fotos.

Desenvolvimento da atividade

A presença de cães nas ruas do perímetro da escola foi a problemática exposta pela direção da escola para a equipe extensionista. As queixas vinham por parte dos pais ou responsáveis e também por parte dos profissionais da escola, com o receio de alguma criança ou funcionário vir a ser mordido. As queixas incluíam aglomeração de cães ao redor da escola, desentendimento entre os animais, cães entrando nas dependências da escola, além de fezes de cães nos arredores e próximos ao portão da escola. A aglomeração de cães era temida também pelos carteiros, que tinham dificuldades para realizar as entregas das correspondências na região. A quantidade de cães não foi relatada, mas existiam cães domiciliados, semidomiciliados e errantes (Fig. 1).

Figura 1: Fotos mostrando a presença de cães (seta branca) dentro do pátio da escola (A) e na proximidade (B) mostrando a situação de risco tanto para os animais como para toda a comunidade escolar.



A presença de cães denominados comunitários, que vivem nas ruas (Fig. 1B), não é um fator determinante para a sua agressividade. Contudo, em área de vulnerabilidade os animais estão mais expostos a maus tratos, o que propicia comportamentos mais agressivos (BARRERO, 2017), uma situação delicada e temida pela comunidade escolar.

A interação dialógica ocorreu a partir de uma parceria do projeto de extensão com o Centro de Controle de Zoonoses de Araucária (CCZ), quando foi identificada a necessidade de realizar um trabalho educativo com a população. Por esta razão, a médica veterinária do CCZ, por conhecer as condições da região e estar em contato direto com a equipe extensionista, mediou a comunicação entre a escola e os extensionistas. Com isso, reuniões aconteceram entre os coordenadores do projeto, os acadêmicos extensionistas, a direção da escola e a médica veterinária do CCZ, onde a troca de informações, foi enriquecedora intersetorial e multidisciplinar. As informações coletadas foram transmitidas aos demais integrantes do projeto de extensão, compostos de 45 discentes dos cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia, Farmácia, Enfermagem e Medicina. Os integrantes do projeto discutiram o tema e a atividade teve a liderança de uma acadêmica do curso de Medicina, que montou um esboço da ação a ser desenvolvida. O foco da atividade foi o perigo da mordida de um cão, o que pode desencadeá-la e, caso aconteça, quais medidas devem ser tomadas de imediato.

A metodologia escolhida foi a arte em forma de teatro, uma técnica motivadora para crianças, no qual interage com aspectos emocional, cognitivo, motor e social, fomentando a capacidade criativa ao exercitar sua imaginação (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010). De modo participativo, o teatro incentiva a exposição dos conhecimentos e experiências do seu público, causa envolvimento na ação e, desta forma, os participantes conseguem trabalhar situações concretas de forma didática e prazerosa (LOPES, 200?). A dinâmica da apresentação foi um monólogo de forma simples, mas de modo atrativo, com caracterização da acadêmica para conquistar a atenção do público alvo, como também uma linguagem simples para conseguir informar de forma clara, simplificada e eficiente. O teatro é utilizado como uma estratégia de comunicação em saúde, que visa evitar riscos, a lidar com ameaças e prevenir doenças (TEIXEIRA, 2004; SZKUDLAREK et al., 2017). Como o tema a ser abordado era delicado, a personagem escolhida foi uma cachorrinha sorridente e simpática, batizada de “Esfirra” (Fig. 2).

Figura 2: Fotos mostrando a personagem da cachorrinha batizada de Esfirra que cativou as crianças da escola, que aprenderam sobre as causas e cuidados primários em caso de mordedura de cães.



Peça Teatral

Como o tema de mordedura é um tema delicado de ser trabalhado, pois envolve agressão, trauma, ferimento e dor, o princípio da peça foi proporcionar um momento cômico e de fantasia, com imitação do cenário social vivido pelas crianças, e, assim, facilitar a assimilação dos acontecimentos do dia-a-dia e introduzir novos conhecimentos, de forma genuína e entusiasmante (SILVA et al., 2020).

A temática da peça incluiu os motivos que levam um cão a morder uma pessoa. Neste caso, a cachorrinha Esfirra conta sobre seus gostos, como passear, brincar, comer ração, beber água, receber carinho e dormir em sua casinha. Depois conta e demonstra para a plateia o que ela não gosta, como quando tiram a comida ou o prato de comida dela, no momento da alimentação, quando puxam sua cauda ou orelhas, quando a espetam com gravetos, a usam como cabo de guerra, entre outras brincadeiras desagradáveis. Após este primeiro ato, foi aberto um momento para os estudantes compartilharem suas experiências com cachorros, falar sobre seus animais, como eram, quantos tinham.

A Esfirra continua e conta que, mesmo amando seus donos e amigos, há atitudes que desencadeiam desconforto, raiva e medo, levando-a a morder. Neste momento a personagem chama um voluntário para reproduzir uma atitude que ela não goste, simultaneamente imita um som com a boca, semelhante a um rosnado. Logo em seguida, a protagonista se aproxima do voluntário e, ao segurar o seu braço, simula uma mordida usando a ponta de seus dedos

indicador e o dedo médio, previamente manchados de tinta guache vermelha para representar o sangue. Mais uma vez é aberta a interação com os estudantes, no qual ela pergunta se alguém previamente teria sofrido uma mordedura por cão, como também a quantidade de incidentes.

Posteriormente, sentimentos humanos foram usados pela cachorrinha para ilustrar a situação. Ela mostra-se triste e arrependida, afirma não ser sua real intenção morder, mas não tinha certeza do que fazer, e a mordida não significava ausência de amor por aquela pessoa. Neste triste cenário, ela pede desculpas e pergunta a eles se sabem como proceder após serem mordidos. A partir disto, Esfirra explica o que deve ser feito de imediato com a ferida, que é a higienização simples com uso de detergente e água em abundância. Em seguida, indica o encaminhamento da pessoa ferida para um serviço de atendimento médico, onde receberá o tratamento adequado para cada tipo de mordida, e será investigado o risco de infecção por agentes como o vírus da raiva. Consequente, outro integrante do projeto de extensão, vestido com jaleco, traz um recipiente com água e detergente para participar da demonstração dos primeiros socorros, e realiza a lavagem do ferimento hipotético da criança voluntária com água e detergente. Após demonstração, o processo de higienização da ferida é repetido por outro voluntário da plateia com intuito de aumentar a fixação do conteúdo (Fig. 3).

Figura 3: Fotos mostrando um escolar que se voluntariou a participar da demonstração de como realizar os procedimentos primários em caso de mordida de cão. A cachorrinha Esfirra simulando o ato de morder, manchando a pele do voluntário de vermelho simulando sangue (A). Explicação e demonstração da lavagem da ferida com água e sabão realizada pela cachorrinha e por um membro da equipe do projeto de extensão (B, C).



O procedimento de lavagem da ferida teve como base as recomendações do Protocolo sobre Normas Técnicas de Profilaxia da Raiva Humana, segundo o Ministério da Saúde (2014). O procedimento primário em feridas causadas por mordida de cão inclui a imediata higienização simples do ferimento com água corrente e sabão ou detergente comum, seguida do encaminhamento da vítima ao Pronto Atendimento mais próximo. Após a demonstração do procedimento foi comentada a importância de observar o animal, referente ao seu estado geral de saúde, durante 10 dias após a exposição, se possível.

Avaliação do projeto

A avaliação do aprendizado e entendimento das crianças foi feita através de perguntas recorrentes aplicadas ao longo da peça teatral, como: “Quando os cães ficam bravos eles podem morder?”, “O que deve ser feito imediatamente após uma mordida?”, “Precisa ir ao médico depois de lavar a ferida?”. Aos professores responsáveis por cada turma foram realizadas três perguntas: 1) “Você acha que esse projeto é útil para o aprendizado do estudante?”, 2) “Acho o projeto adequado à idade dos estudantes?”, 3) “Em qual atividade você achou que os estudantes ficaram mais empolgados?”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem sobre “mordedura de cão” nas escolas é uma técnica de prevenção com alta relevância, por ser um acidente comum em crianças e um problema de saúde pública pouco reconhecido (ABUABARA, 2006; MACEDO; CAMARGO; ALMEIDA, 2006; MITCHELL et al., 2009; WHO, 2018).

A ação foi realizada com todos os 145 estudantes da escola, em um único dia. No período da manhã aconteceu com as 98 crianças do 2º ao 5º ano, nas respectivas salas de aulas. O objetivo de desenvolver a atividade dentro da sala de aula foi englobar um número menor de alunos para possibilitar a troca de saberes e assistir melhor as dúvidas dos estudantes, bem como contar com o auxílio dos professores chefes da turma para organização. No horário vespertino os 47 estudantes das duas turmas eram em menor número, assim, as turmas foram unidas e a ação realizada no pátio da escola. O desenvolvimento da atividade foi de forma ativa, com perguntas, tira dúvidas e participação de voluntários na atividade sobre higienização da ferida.

O uso da imagem de uma cachorrinha para o tema foi positivo, conquistou a atenção de todos, incluindo os professores (Fig. 4) e viabilizou a associação do tema à problemática da mordedura, o que favoreceu a memorização das informações. Esta percepção foi adquirida através do entusiasmo dos estudantes, com unanimidade de turmas. O momento aberto para a interação com o público alvo foi repleto de comentários, troca de saberes e perguntas. As crianças demonstraram interesse em compartilhar suas vivências, com riqueza de detalhes, proatividade, e pouca inibição. A participação ativa nas perguntas e respostas coerentes às informações apresentadas foram marcantes no desenvolver da peça.

Figura 4: Fotos mostrando as crianças atenciosas à peça e empolgadas frente ao personagem da cachorrinha Esfirra que abordou o assunto da “mordedura dos cães”. A atenção das crianças demonstra a ótima escolha da imagem da cachorrinha, da abordagem e da linguagem, que facilitou a associação da personagem com o assunto bastante importante que as crianças levaram para suas casas.



Após a atividade, durante o intervalo para o lanche das crianças, a personagem permaneceu nas dependências da escola, onde recebeu o contato mais direto com algumas crianças, que a associaram a seus respectivos animais de estimação, demonstraram afeto realizavam carinho na personagem como se realmente fosse um animalzinho, mostraram suas cicatrizes decorrentes de lesões por mordidas de cães, e relatavam como foi o acidente. Os professores também ficaram atentos à apresentação, pois estavam cientes da existência deste problema nos arredores da escola. A figura da cachorrinha trouxe aproximação do público alvo, que facilitou o diálogo e possibilitou a obtenção de um *feedback* imediato. Por meio da conversa da cachorrinha com os estudantes, foi possível detectar que houve

entendimento e fixação do conteúdo apresentado. Com isso, as crianças tornam-se fonte de transmissão do conhecimento adquirido (COELHO et al., 2017).

Segundo Ciampo et al. (2000) as crianças podem não apresentar comportamentos provocativos, mas algumas atividades rotineiras como correr, brincar e gritar podem instigar o animal. Muitas crianças desconhecem que cães podem atacar mesmo sem serem incomodados, pois não sabem discriminar os sinais corporais do cão, enquanto outras o importunam sabendo do perigo (CIAMPO et al., 2000; LAKESTANI et al., 2006). Em virtude disto, foram apresentados possíveis comportamentos das crianças, identificados como hostis, no qual podem instigar os animais a atitudes mais agressivas. Quando questionados, as crianças da plateia acrescentavam vários motivos pelos quais os seus cães ficavam bravos com elas e foi uma surpresa descobrir tantos motivos.

No tempo teatral, quando a cachorrinha simulava, em um voluntário, a mordida com as pontas dos seus dedos, a plateia exaltava-se em gargalhadas, alguns surpresos e desconfiados. No entanto, todos estavam interessados em saber a continuação da estória, em analisar mais de perto a ferida hipotética no braço do colega, alguns voluntariavam-se espontaneamente a fim de receber também uma “mordida” da personagem. Ao serem indagadas se haviam sofrido uma mordedura, a maioria das crianças erguia suas mãos e relatava o local no corpo onde foram mordidas, referenciavam em seus corpos o local exato, se aparentes elas eram mostradas para toda a turma e quantas mordidas cada um já tinha recebido. A maioria delas já foram mordidas e sofreram mais de um acidente.

Em casos de ferimento por mordida de grau leve, o procedimento primário preconizado é a lavagem da ferida com sabão e água em abundância, pois por mais simples que seja a ferida, pode levar a um agravamento, devido à inoculação de patógenos (MATHUR; RAMESH, 2011; PORTO; SOUZA; SAMPAIO, 2013; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014; DESAI, 2021). Da mesma forma foi ensinada a lavagem da ferida, primeiramente pela mentora acadêmica, juntamente com seu auxiliar também acadêmico extensionista. Em seguida, outros alunos da turma realizavam a lavagem, uns aos outros, ao final da apresentação. Assim através da repetição, podem praticar o procedimento ensinado e compreender a importância da higienização do local.

Através do acesso à informação, pelo celular ou computador conectado à internet, é possível obter os procedimentos primários que devem ser feitos após a mordida de cães. Porém, para muitas pessoas, principalmente crianças que vivem em regiões periféricas das

grandes cidades, o acesso a essas informações é escasso e tais informações não chegam ao seu alcance. Deste modo, os trabalhos educativos junto às crianças, pais e população em geral, proprietários ou não de animais, são vistos como uma fonte disseminadora de informação e auxiliam na prevenção da mordedura dos cães, no qual contribui para diminuição do número de vítimas potenciais (CIAMPO et al., 2000; AVMA, 2001; ABUABARA, 2006; LAKESTANI; DONALDSON, 2015; WHO, 2018). No decorrer da intervenção percebeu-se, por relatos dos alunos, que alguns detinham um conhecimento básico sobre como proceder após o incidente, isto em decorrência de experiências passadas. Algumas mencionaram a importância de ir imediatamente ao médico, outras sabiam as formas corretas da lavagem com água e sabão. Porém, também foram relatadas maneiras inapropriadas de limpeza da lesão, por exemplo: passar álcool, limão, e manter o ferimento enrolado e pressionado com pano mesmo após a interrupção do fluxo sanguíneo. Poucos conheciam a existência de uma doença que poderia ser causada pela mordedura do cão, o exemplo citado foi a raiva. Conseqüentemente não era de conhecimento o ato de vacinar os animais e de receberem a vacina em casos de o animal não ser vacinado contra a raiva, salvo aqueles que foram submetidos a tal profilaxia.

A atividade, além de ensinar a forma correta de aplicação dos primeiros socorros até o encaminhamento à unidade de saúde, desmistificou os tratamentos alternativos que podem ser até prejudiciais. Medidas essas baseadas no senso comum da comunidade, sem um embasamento teórico e científico. Esta interação com a comunidade possui a finalidade de evitar riscos e ajudar a lidar com ameaças à saúde. Por outro lado, a encenação da cachorrinha mordendo um voluntário da plateia e logo em seguida arrependida e mostrando como limpar o ferimento e ensinando para a criança ir ao médico mostrou que os cães não são os vilões, não querem morder e só o fazem em decorrência da falta de guarda responsável por seus tutores. Além disso, a guarda responsável é um passo importante para prevenir os acidentes por mordidas de cães, ao promover a saúde, o bem-estar físico, psicológico e ambiental do animal, desta forma previne que o animal seja um risco à sociedade (AVMA, 2001; WHO, 2006). A mordedura por animais é considerada um problema de saúde pública, então a difusão de conhecimento, educação, conscientização da população e incentivo a atitudes responsáveis dos cidadãos são ferramentas importantes para diminuir os acidentes (AVMA, 2001).

O relato dez professores participantes, quanto ao desempenho da atividade mostrou consenso quanto ao projeto ter sido útil para o aprendizado dos estudantes e de total

adequação à faixa etária apresentada. A representação da atividade foi retratada, como: “lúdica”, “dinâmica”, “conteúdo de acordo com a vivência dos alunos”, “tema bem pedagógico”, “preendeu a atenção das crianças, por seu caráter cômico, atrativo”; além de terem sido fornecidas sugestões para melhorar ainda mais a encenação, para tornar-se mais clara e mais divertida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro demonstrou ser uma atividade educacional alegre e descontraída, capaz de transmitir as informações sobre a importância da guarda responsável e dos cuidados primários em caso de mordedura de cão. A criação da personagem Esfirra trata-se de uma técnica psicopedagógica, com intuito de apresentar conceitos básicos da medicina veterinária e da medicina humana, dentro do tema abordado, de uma forma mais amigável e lúdica. A atividade gerou um impacto positivo imediato no público alvo, como também nos acadêmicos extensionistas envolvidos, através da interação com a comunidade, troca de saberes, como também proporcionou o crescimento profissional e pessoal dos envolvidos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à equipe da Escola Municipal Professora Ceci Sueli da Silva Cantador; às crianças e aos pais participantes das atividades; a todos os acadêmicos integrantes do projeto de extensão “Promoção da saúde animal, humana e ambiental”; ao aluno Pedro Gabriel de Sousa Batista, acadêmico de medicina veterinária, pela participação voluntária na peça teatral; à Bruna Regina de Almeida, pela revisão semântica e ortográfica do presente trabalho. Agradecemos à PROEC/UFPR, pelo financiamento nos Editais de Fortalecimento de Atividades Contínuas de Extensão 03-2019 e 04-2020 e pelas bolsas de extensão.

REFERÊNCIAS

ABUABARA, A. A review of facial injuries due to dog bites. **Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal**, v. 11, n. 4, p. 348-50, 2006. Disponível em: http://www.medicinaoral.com/pubmed/medoralv11_i4_pE348.pdf >. Acesso em: 15 Mar 2021.

AIN, S. N. et al. Epidemiological profile of animal bite victims attending an anti-rabies clinic in district Srinagar, Kashmir. **Journal of Medical Science and Clinical**

Research, v. 6, n. 3, p. 599-603, 2018. Disponível em: <[99 jmscr.pdf \(igmpublication.org\)](#)>. Acesso em: 10 Jul 2021.

ATITWA, S. C. How many dogs are there in the world? **World Atlas**, 2018. Disponível em: <<https://www.worldatlas.com/articles/how-many-dogs-are-there-in-the-world.html>>. Acesso em: 13 Mar 2021.

AVMA. A community approach to dog bite prevention. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 218, n. 11, p. 1732-49, 2001. Disponível em: <<https://www.avma.org/sites/default/files/2020-03/dogbite.pdf>>. Acesso em: 3 Jul 2021.

AYROSA FILHO, F. M. D. S. Morfologia, ambiente e agressividade em cães domésticos (*Canis familiaris*). **Biblioteca Virtual USP**, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-09042021-193616/publico/ayrosa_corrigida.pdf>. Acesso em: 03 Out 2021.

BARRERO, S. M. A vulnerabilidade na família como determinante de maus-tratos aos animais de companhia. **Acervo digital UFPR**, 2017. Disponível em: <[R - D - STEFANY MONSALVE BARRERO.pdf \(ufpr.br\)](#)>. Acesso em: 30 Set 2022.

BROOK, I. Microbiology and management of human and animal bite wound infections. **Primary Care: Clinic in Office Practice**, v. 30, n. 1, p. 25-39, 2003. Disponível em: <[https://www.primarycare.theclinics.com/article/S0095-4543\(02\)00056-8/fulltext#%20](https://www.primarycare.theclinics.com/article/S0095-4543(02)00056-8/fulltext#%20)>. Acesso em: 3 Mai 2021.

BUSO, D. S.; NUNES, C. M.; QUEIROZ, L. H. Características relatadas sobre animais agressores submetidos ao diagnóstico de raiva, São Paulo, Brasil, 1993-2007. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 2747-51, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2009.v25n12/2747-2751/>>. Acesso em: 28 Mai 2021.

Ain, S. N., Khan, S. M., Azhar, M., Haq, I., & Bashir, K. (s.d.). Epidemiological profile of animal bite victims attending an anti-rabies clinic in district Srinagar, Kashmir. *Journal of Medical Science and Clinica Research*, 6(3), 599-603. Acesso em 10 de Jul de 2021, disponível em https://www.researchgate.net/profile/Syed-Najmul-Ain-2/publication/323885817_Epidemiological_profile_of_animal_bite_victims_attending_an_anti-rabies_clinic_in_district_Srinagar_Kashmir/links/5f64b79f92851c14bc8462d7/Epidemiological-profile-of-animal-bite

Barrero, S. M. (2017). *A vulnerabilidade na família como determinante de maus-tratos aos animais de companhia*. Fonte: Acervo digital UFPR.

Carbonari, M. E., & Pereira, A. C. (2007). A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, 10(10), 23-28.

Cardoso, A. C., Corralo, D. J., Krahl, M., & Alves, L. P. (2015). O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. *Revista da ABENO*, 15(2), 12-19.

CDC. (2021). *Esta semana é a semana de prevenção de mordidas de cachorro*. Fonte: Centers for Disease Control and Prevention.

Desai, A. N. (2020). Mordidas de cachorro. *JAMA*, 323(24), 2535.

Filócomo, F. R., Harada, M. d., Mantovani, R., & Ohara, C. V. (2017). Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30(3), 287-294.

Lopes, É. B., Luz, A. M., Azevedo, M. d., & Moraes, W. T. (s.d.). Metodologia para o trabalho educativo com adolescentes. *Revista Adolescer*(3), 141-271.

Ministério da Saúde. (2016). *Portaria N° - 204, de 17 de Fevereiro de 2016*. Fonte: Gov.br.

- Paranhos, N. T., Silva, E. A., Bernardi, F., Mendes, M. C., D M A G Junqueira, I. O., Albuquerque, J. O., . . . Machado, M. N. (2013). Estudo das agressões por cães, segundo tipo de interação entre cão e vítima, e das circunstâncias motivadoras dos acidentes, município de São Paulo, 2008 a 2009. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec*, 65(4), 1033-1040. Acesso em 10 de Jul de 2021, disponível em <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/BZQNQssmsMGL73RTX9xPNtLj/?lang=pt&format=pdf>
- Secretaria de Vigilância em Saúde. (2016). Boletim Epidemiológico: Perfil dos atendimentos antirrábicos humanos, Brasil, 2009-2013. *Ministério da Saúde*, 47(30).
- Silva, E. N., Souza, E. G., Silva, E., Silva, I., Ribeiro, P. A., Morais, S. R., . . . Gonçalves, V. P. (2020). A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS. *Revista Academica Online*, 6.
- Stelet, B. P. (2013). *Sobre repercursões de atividade extensionistas na construção de valores e virtudes durante a formação em medicina*. Fonte: Biblioteca virtual de Teses e Dissertações da UERJ.
- Veloso, R. D., Aerts, D. R., Fetzer, L. O., Anjos, C. B., & Sangiovanni, J. C. (Dec de 2011). Perfil epidemiológico do atendimento antirrábico humano em Porto Alegre, RS, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, 16(12), 4875-4884. Acesso em 10 de Jul de 2021, disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/QwRhkCqQVRGRgCyQT5M7C7q/?lang=pt#>
- WHO. (2018). *Mordidas de animais*. Fonte: World Health Organization.
- CARDOSO, A. C. et al. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. *Revista da ABENO*, v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/93/161>>. Acesso em: 29 Set 2022.
- CDC. This Week Is Dog Bite Prevention Week. **Centers for Disease Control and Prevention**, 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/healthypets/connect/newsletter/dog-bite-prevention-week.html>>. Acesso em: 2 Out 2022.
- CIAMPO, L. A. D. et al. Acidentes de mordeduras de cães na infância. *Revista de Saúde Pública*, v. 34, n. 4, p. 411-2, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/jkd9q5p6Pmdcsdt48q5tHVH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 Mar 2021.
- COELHO, P. D. et al. Projeto coraçõezinhos apaixonados: um relato de experiência. *Revista Extensão em Foco*, v. 1, n. 13, p. 48-54, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/45888/32627>>. Acesso em: 18 Mai 2021.
- DESAI, A. N. Dog bites. *Journal of the American Medical Association*, v. 323, n. 24, p. 2535, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2767330>>. Acesso em: 1 Out 2022.
- ELLIS, R.; ELLIS, C. Dog and cat bites. *American Family Physician*, v. 90, n. 4, p. 239-43, 2014. Disponível em: <https://www.aafp.org/afp/2014/0815/p239.html>>. Acesso em: 13 Mar 2021.
- FILÓCOMO, F. R. F. et al. Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 3, p. 287-94, 2017. Disponível em: [SciELO - Brasil - Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público](https://www.scielo.br/acta/article/view/2017030287)>. Acesso em: 28 Set 2021.
- KAHN, A. et al. Child victims of dog bites treated in emergency departments: a prospective survey. *European Journal of Pediatrics*, v. 162, n. 4, p. 254-58, 2003.

Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s00431-002-1130-6>>. Acesso em: 4 Ago 2021.

LAKESTANI, N. N. et al. **Keeping children safe: how reliable are children at interpreting dog behavior?**. Proceedings of the 40th International Congress of the ISAE. Bristol: [s.n.], p. 274, 2006. Disponível em: <https://www.applied-ethology.org/hres/2006%20isae%20in%20bristol_%20uk.pdf>. Acesso em: 7 Ago 2021.

LAKESTANI, N.; DONALDSON, M. L. Dog bite prevention: effect of a short educational intervention for preschool children. **PLoS ONE**, v. 10, n. 8, 2015. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0134319>>. Acesso em: 7 Ago 2021.

LOPES, É. B. et al. Metodologia para o trabalho educativo com adolescentes. **Revista Adolescer Compreender, Atuar e Acolher**, n. 3, cap. 6, p. 141-271, 200?. Disponível em: <[Revista Adolescer - ABEn Nacional](#)>. Acesso em: 29 Set 2022.

MACEDO, J. L. S. D.; CAMARGO, L. M. D.; ALMEIDA, P. F. D. Estudo prospectivo do fechamento primário das mordeduras caninas e humanas na face e no couro cabeludo. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 21, n. 1, p. 23-9, 2006. Disponível em: <<http://www.rbc.org.br/details/121/pt-BR/estudo-prospectivo-do-fechamento-primario-das-mordeduras-caninas-e-humanas-na-face-e-no-couro-cabeludo>>. Acesso em: 30 Jul 2021.

MATHUR, A.; RAMESH, K.; G, A. K. Management of animal bite wounds on face: our experience. **World Journal of Dentistry**, v. 2, n. 4, p. 309-11, 2011. Disponível em: <<https://www.wjoud.com/doi/WJOUR/pdf/10.5005/jp-journals-10015-1103>>. Acesso em: 10 Ago 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Normas técnicas de profilaxia da raiva humana. **Governo Federal**, 2014. Disponível em: <<https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201611/24154724-normas-tecnicas-de-profilaxia-da-raiva.pdf>>. Acesso em: 02 Mai 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria N° - 204, de 17 de Fevereiro de 2016. **Governo Federal**, 2016. Disponível em: <[Ministério da Saúde \(saude.gov.br\)](#)>. Acesso em: 30 Set 2021.

MITCHELL, R. B. et al. Dog bites of the scalp, face, and neck in children. **The Laryngoscope**, v. 113, n. 3, p. 492-5, 2003. Disponível em: <sci-hub.se/10.1097/00005537-200303000-00018>. Acesso em: 22 Jun 2021.

OLIVEIRA, M. E. D.; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar**, n. 36, p. 77-93, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/hLkXfdZ65VDTfztn8ng75Bd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28 Abr 2021.

PARANHOS, N. T. et al. Estudo das agressões por cães, segundo tipo de interação entre cão e vítima, e das circunstâncias motivadoras dos acidentes, município de São Paulo, 2008 a 2009. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. São Paulo, v. 65, n. 4, p. 1033-40, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abmvz/a/BZNQssmsMGL73RTX9xPNtLj/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 10 Jul 2021.

PNUD. IDHM Municípios 2010, 2010. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>>. Acesso em: 20 Mai 2021.

PORTO, G. G.; SOUZA, B. L. M. D.; SAMPAIO, D. D. O. Manejo de lesões por mordedura animal: relato de casos. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 13, n. 4, 2013. Disponível em:

<http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102013000400006>. Acesso em: 25 Mar 2021.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Boletim Epidemiológico: Perfil dos atendimentos antirrábicos humanos, Brasil, 2009-2013. **Ministério da Saúde**, v. 47, n. 30, 2016. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/29/2016-010.pdf>>. Acesso em: 30 Set 2022.

SILVA, E. N. et al. A ludicidade no desenvolvimento da criança nos anos iniciais. **Revista Acadêmica Online**, v. 6, 2020. Disponível em: <[artcient03092020.pdf\(webnode.com\)](artcient03092020.pdf(webnode.com))>. Acesso em: 27 de Set 2022.

STELET, B. P. Sobre repercursões de atividade extensionistas na construção de valores e virtudes durante a formação em medicina. **Biblioteca virtual de Teses e Dissertações da UERJ**, 2013. Disponível em: <<https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/4163>>. Acesso em: 20 Set 2022.

SZKUDLAREK, A. C. et al. Ações educativas para promoção da saúde de escolares em Curitiba. **Revista Extensão em Foco**, v. 1, n. 14 p. 32-51, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/44479/xml>>. Acesso em: 18 Mai 2021.

TALAN, D. A. et al. Bacteriologic analysis of infected dog and cat bites. Emergency Medicine Animal Bite Infection Study Group. **The New England Journal of Medicine**, v. 340, n. 2, p. 85-92, 1999. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJM199901143400202?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Aacrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0www.ncbi.nlm.nih.gov>. Acesso em: 14 Jul 2021.

TEIXEIRA, J. A. C. Comunicação em saúde: relação técnicos de saúde – Utentes. **Instituto Superior de Psicologia Aplicada**, Lisboa, v. 22, n. 3, p. 615-20, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.12/229>>. Acesso em: 28 Abr 2021.

THALMANN, O. et al. Complete mitochondrial genomes of ancient canids suggest a European origin of domestic dogs. **Science**, v. 342, n. 6160, p. 871-4, 2013. Disponível em: <<https://science.sciencemag.org/content/342/6160/871>>. Acesso em: 23 Ago 2021.

WANG, G.-D. et al. The genomics of selection in dogs and the parallel evolution between dogs and humans. **Nature Communications**, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/ncomms2814#citeas>>. Acesso em: 29 Jun 2021.

WHO. **The control of neglected zoonotic diseases : a route to poverty alleviation : report of a joint WHO/DFID-AHP meeting, 20 and 21 September 2005, with the participation of FAO and OIE**. World Health Organization Headquarters. Geneva. 2006. Disponível em: <https://www.who.int/zoonoses/Report_Sept06.pdf>. Acesso em: 3 Jul 2021.

WHO. Animal bites. **World Health Organization**, 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/animal-bites>>. Acesso em: 2 Out 2022.

Recebido em: 31 de julho de 2021.

Aceito em: 07 de fevereiro de 2022.